

NOTICIÁRIO

COMENTÁRIO LITERÁRIO

Sabe-se que a História registra a organização política do império persa pelo rei Dario, vencedor da Trácia e da Macedônia. Porém, foi derrotado pela Grécia, na batalha de Maratona.¹ Xerxes, filho de Dario, tornou-se rei e continuou a guerra, especialmente, contra Atenas... Embora a saqueasse e arruinasse os santuários da Acrópole, teve sua frota derrotada pelo general ateniense Temístocles².

“Em primeira instância, encontramos o universo da palavra que é o da subjetividade”. (BENVENISTE, 1995: 84) Com esta nota interpretemos as observações de Junito Brandão em sua tradução “Os Persas” numa passagem “Breve Análise de ‘Os Persas’”.

“A peça (dramática) é considerada *histórica*. Acho meio arriscado chamá-la de peça histórica. Eu diria que os significantes realmente são históricos, mas, no que tange aos significados, talvez a tragédia *Os persas* seja mais religiosa de Ésquilo.” (p.251)

Com uma leitura calcada no simbolismo da linguagem afirma: “Sendo a Moira, e não o homem, a medida de todas as coisas no teatro de Ésquilo o homem é, realmente, como chama Píndaro, Σκιᾶς ὄναρ ἄνθρωπος, ‘skiâs ónar ánthropos’, *o sonho de uma sombra*.” (Teatro Grego: Tragédia e Comédia: 17)

Referências

- BENVENISTE, Émile, *Problema de Linguística Geral I*. Tradução de Maria da G. Novak e Maria L. Neri. Campinas - SP: Pontes, 1995.
- ÉSKUÍLO. “Os Persas”. Tradução de Junito de Souza Brandão.
- SÉGUIER, Jaime. *Dicionário Prático Ilustrado*. Porto: Lello & Irmão, 1962
- TOSI, Renzo. *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas*. Trad. de I. C. Bendetti. São Paulo: 1996.

1- SÉGUIER. *Dicionário Prático Ilustrado*.

2- Idem, *Ibidem*.